

Traficante depõe e envolve parlamentares

Fortaleza — O traficante de cocaína Júlio César Fialho confirmou ontem envolvimento de funcionários e deputados da Câmara Federal no tráfico de drogas, durante o depoimento que prestou ao delegado Jorge Luís de Sousa Oliveira, da Delegacia de Roubos e Furtos de Fortaleza e ao procurador da República no Ceará, Antônio Desidério de Oliveira. A informação é do secretário de Segurança Pública (SSP) do Ceará, Francisco Crisóstomo. Segundo ele, cópias do documento serão enviadas ao governador Ciro Gomes (PSDB); ao juiz da Vara de Entorpecentes do Ceará, Jucid Peixoto do Amaral; ao presidente Fernando Collor; ao presidente do Senado, Mauro Benedito; ao presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro; e ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira.

Com seis horas de duração, o depoimento de Fialho, considerado "pesado" por Crisóstomo, não será fornecido à imprensa, porque envolve o nome de "muita gente" e deverá ser apurado na íntegra. O secretário apresentou o traficante ontem à imprensa. Fialho se diz jornalista e publicitário. Ele foi preso juntamente com Washington Soares Quiroga na madrugada do dia 26, com meio quilo de cocaína, em Fortaleza.

O deputado federal Moroni Torgan (PSDB-CE) declarou que pode convocar Fialho para depor na CPI do Narcotráfico, na Câmara, sobre o envolvimento de funcionários e deputados no consumo ou tráfico de cocaína.

Fialho foi preso por tráfico de entorpecentes, acusado de ferir o artigo 12 da Lei nº 6.368, e está sujeito a uma pena de três a 15 anos de prisão. Ontem foram divulgadas cópias dos mandados de prisão preventiva, com data do dia 28 de março, de oito suspeitos de tráfico de cocaína, residentes em Brasília, apontados pelos primeiros depoimentos de Washington e Fialho. Tão logo sejam presos, os oito deverão ser recambiados para Fortaleza, onde corre o inquérito policial.

Suspeitos

"São esses os suspeitos com prisão preventiva decretada: Luís Carlos de Matos, agente de Polícia Civil, lotado na 15ª DP (Ceilândia); o identificado como Manoelzinho, residente da QNM-25, dono de academia de musculação em Ceilândia; Paulo Pereira da Silva (Paulo "Gordo"), também residente na QNM-25; o identificado como Newdson, que trabalha no 20º andar da Câmara dos Deputados; os identificados como Alexandre e Eduardo, sócios da Soma Corretoria de Seguros; o jornalista Fernando Kerr, diretor de programação da TV Brasília; além de um traficante de apelido "Tomate", também morador da QNM-25. Todos eles foram incursos nos artigos 12 e 14 de Lei nº 6.368/76.

Fialho, na entrevista coletiva à imprensa divulgou uma das cartas

que escreveu na prisão (a outra foi dada ao deputado Moroni Torgan) em que não cita nomes. Ele escreveu que "a sociedade está perdendo a guerra contra o tráfico" e que sua "ligação com a droga participou da alta cúpula (sic) do jornalismo", em Brasília. Ele disse que começou na cocaína como "foca" no Congresso Nacional. "O grupo que fornece droga para o Congresso Nacional é vasto, bem informado, e tem poder de interferência junto aos órgãos do Judiciário. Tem também bons advogados, armas e muitas empresas de fachada para dar o caráter de negócio que anda pelas próprias pernas", relata.

"Réu confesso, termo de culpa, preso em flagrante, tenho poucas chances de continuar vivo, mesmo dentro dos presídios. Os caras do pó conseguem coisas impossíveis, não duvidem", escreve Fialho, que se considera "um arquivo vivo".

Fialho disse à polícia que foi contatado para vender cocaína em Fortaleza, pelo jornalista Fernando Kerr, para o traficante Paulo "Gordo". Através de Washington Quiroga, colocado em contato com ele por Fernando Kerr, Fialho foi à casa de Paulo "Gordo" e recebeu um quilo de cocaína, avaliado em Cr\$ 20 milhões. Como ele não tinha dinheiro, Manoelzinho, que tem uma academia de musculação em Ceilândia, e Washington assumiram a responsabilidade do pagamento e a droga foi entregue e conduzida por Fialho a Fortaleza.

Contradição

Fialho disse que seria apenas consumidor arrependido, viciado, e que "pela primeira e última vez" se envolveu no tráfico. E está se fazendo de arrependido. Desde 84 é viciado, contradiz o secretário de Segurança a versão de Fialho.

Com Fialho, a polícia encontrou comprovantes de transferência de Cr\$ 600 mil para Paulo "Gordo", em Brasília, dia 25, na conta 7009, do Banco do Brasil, Agência 2911-4. Mais Cr\$ 300 mil foram enviados para o BB em Brasília, a Elion Alves Moreira, conta-corrente 159983-0, Agência 0452-9. Mais Cr\$ 1,2 milhão foram enviados a Paulo "Gordo" e Cr\$ 300 mil para Elion Moreira, dia 26.

Segundo Fialho, foram apurados Cr\$ 3 milhões com a droga, um pouco consumida por ele, mas a direção da quadrilha em Brasília achou que o ritmo das remessas andava lento e mandou Washington verificar o andamento da comercialização em Fortaleza. Antes de entrar para o negócio da cocaína segundo Fialho, o policial civil Luís Carlos de Matos o ameaçou de morte, e aos seus familiares (ele é separado da mulher e tem uma filha), caso violasse o compromisso com os traficantes.

O consumo de cocaína, segundo Fialho, nascido em Paraíso do Norte (PR), 30 anos, "é comum entre membros do Comitê de Imprensa e funcionários administrativos do Congresso".



O deputado Moroni Torgan levou um mês para preparar o dossiê sobre o tráfico no Congresso